

Sindipeças tem chapa oposta à atual diretoria

SÃO PAULO — Com várias críticas à atual administração do presidente Pedro Eberhardt, o líder da chapa de oposição, Theo Jaggi, divulgou ontem à imprensa a plataforma de sua campanha para conquistar a presidência do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) nas eleições dos dias 15 e 16 de fevereiro. "A direção do sindicato está voltada apenas para as grandes empresas produtoras de São Paulo, o que reduz sua expressão nacional e, ao mesmo tempo, o número de associados", afirmou.

Garantindo representar a insatisfação das pequenas e médias empresas do setor (certa de 85% dos associados), Jaggi acrescentou que "nossa representação política está muito abaixo das necessidades. O Sindipeças tem se omitido na discussão dos grandes problemas nacionais, como na votação dos itens da Constituição que afetam nosso sistema produtivo". Segundo o líder da chapa de oposição "União-Sindipeças Para Todos", o grupo pretendeu fazer uma composição com o atual presidente, mas Eberhardt não aceitou. Isso inviabilizou os entendimentos, já que um dos pontos básicos da plataforma de oposição é proibir mais de uma reeleição.

Jaggi reconheceu que 1988 foi um ano bom para as produtoras de componentes para automóveis, mas acrescentou que existe preocupação quanto à continuidade dos negócios por causa da inflação, da indefinição do quadro político e dos novos encargos sociais determinados pela Constituinte. "A expansão da produção de veículos — estagnada nesta década — depende de um esforço conjunto das montadoras e das indústrias de autopeças", acentuou, ao lembrar que em 1979 o Brasil vendeu mais de um milhão de veículos novos no mercado interno e no ano passado apenas 750 mil.

☐ Também ontem, a diretoria do Sindipeças divulgou a relação dos nomes que compõem a chapa Força Total, da situação, encabeçada por Eberhardt e composta na maioria por representantes de grandes empresas. E acrescenta documento em resposta às manifestações do grupo de oposição, em que afirma: "O associado sabe que a hora é de diálogo, não do confronto nem do radicalismo isolacionista. Sabe que em time que está ganhando não se deve mexer".